

Francisco de Paula Cañas Gálvez, *Un prelado y sus curiales. Gobierno, corte y promoción eclesial en la domus pontifical de Pablo de Santa María, Obispo de Burgos (1415-1435)*, Madrid, Dykinson, 2024, 256p., ISBN 978-84-1070-542-5.

Francisco de Paula Cañas Gálvez é doutor em História pela *Universidad Complutense de Madrid*, onde é professor titular, no Departamento de História da América y Medieval y Ciencias Historiográficas. Defendeu a tese *La burocracia regia durante el reinado de Juan II de Castilla: estudio prosopográfico e itinerario* em 2005 e, desde então, conta com a publicação de artigos, livros e capítulos de obras coletivas que exploram, sob o rigor científico que caracteriza o autor, a história episcopal, o direito canônico, as dinâmicas político-religiosas dos períodos eleitos para análise, a orgânica interna de pequenas comunidades, a Diplomática e a Paleografia, entre tantos outros temas. Relativamente à cronologia, Cañas estuda, sobretudo, a Baixa Idade Média, alongando-se, esporadicamente, até ao século XVI. Ao mesmo tempo realizou estudos com uma baliza temporal mais estreita, tempos de governos, pontificados, etc. Metodologicamente, há um gosto explícito pela prosopografia em seus trabalhos – que abordam, sobretudo, pequenas comunidades. Atualmente, participa no projeto *Pacto, negociación y conflicto en la cultura política castellana (1230-1516)*, financiado pela Agencia Española de Investigación.

Entre as suas obras, destacam-se: *Colección diplomática de Santo Domingo el Real de Toledo. Documentos reales 1. 1249-1473* (2010); *Burocracia y cancellería en la corte de Juan II de Castilla (1406-1454): estudio institucional y prosopográfico* (2012); *Casa y corte: ámbitos de poder en los reinos hispánicos durante la Baja Edad Media (1230-1516)*, coordenado pelo autor no ano de 2019; e *La corona y sus servidores: individualidades, instituciones y estructuras curiales en los reinos hispánicos durante la Baja Edad Media (1340-1516)*, publicado em 2021.

Un prelado y sus curiales: gobierno, corte y promoción eclesial en la domus pontifical de Pablo de Santa María, obispo de Burgos (1415-1435) é o seu último livro, tendo sido publicado em 2024.

A obra é dividida em quatro capítulos, sendo os dois primeiros voltados para a construção intelectual, eclesiástica e política da personagem histórica Pablo de Santa María. O terceiro é destinado à história institucional da *domus* episcopal de Burgos entre os anos de 1200 e 1415, dando-se destaque a um estudo de caso, o da Casa de Juan de Villacreces, durante o ano de 1404. Estes três capítulos iniciais são breves e condensam o conhecimento necessário para

que, nos subsequentes, o autor desenvolva o estudo da Casa e Corte do bispado de Burgos durante o governo de Pablo de Santa María.

Em 19 de agosto de 1415, o papa Bento XIII nomeia o então bispo de Cartagena para a cadeira episcopal de Burgos. Desde então, foram vinte anos de governo, até 1435, quando faleceu nas suas funções. Burgos era um bispado muito importante para a coroa castelhana, ficando atrás, apenas, de Toledo e Sevilha. Contava com uma extensa diocese e um cabido deveras expressivo, que teve os seus representantes espalhados por doze das vinte e seis unidades episcopais em Castela (p. 17).

É dentro desta cronologia e deste espaço que Francisco Cañas propõe uma análise diacrónica que engloba diferentes campos de atuação dos poderes episcopais e, conseqüentemente, das ações de Pablo de Santa María para administrar os vários palácios episcopais na cidade e o extenso património diocesano, que integrava cerca de 250 lugares espalhados pela atual Comunidade Autónoma da Cantábria e não só (p. 74).

Para dissertar sobre o tema, o autor faz uso de um conjunto variado de fontes: crónicas – como a *Gran Crónica de Alfonso XI*, a *Crónica de Juan II de Castilla*, a *Crónica del rey Don Alfonso el Onceno*, a *Crónica de don Álvaro de Luna, condestable de Castilla, maestre de Santiago*, o *Libro del Palacio* (de Pero Lopes de Ayala) e outros desta natureza, o *Libro de las confesiones*, o *Libro del consejo e de los consejeros*, o *Espejo de la vida humana*, o *Libro de la cámara real del príncipe don Juan, oficios de su Casa y servicio ordinario*. Encontramos, igualmente, bulários, censos, cartulários, coletâneas documentais, coleções diplomáticas com documentação monástica, catedralícia e pontificia, fontes testamentárias e, como não poderia faltar numa pesquisa que compreende esta geografia e este período, o *Synodicon Hispanum*, bem como a coleção *España Sagrada*. A variada natureza do corpo documental corresponde à solidez da investigação do autor e mostra que não se deve restringir a pesquisa a arquivos e coleções documentais diretamente relacionados com o tema em análise. Apesar desta diversidade de fontes, Francisco Cañas, como todos aqueles que se debruçam sobre as brumas da história, deparou-se com os silêncios documentais, dizendo-nos, expressamente, por exemplo, que lhe fuge “el estado concreto de las finanzas capitulares y del propio Pablo de Santa María a su llegada a Burgos” (p. 73). Lacunas como esta estão presentes ao longo do livro – como na secção destinada à análise da procedência e formação académica dos curiais do prelado (p. 84) –, sem comprometer o balanço geral dos dados obtidos.

O objeto de estudo da obra é a Casa y Corte do sobredito prelado. Segundo esse autor, a expressão remete para o conjunto de oficiais ao serviço do bispo. Tal termo sofreu alterações consoante a sua aplicação na região. Por exemplo, na

Toledo do século XIII, o arcebispo Rodrigo Jiménez de Rada utilizava a palavra latina *domus* com um significado semelhante ao supracitado. Os oficiais que compunham este grupo eram qualificados para exercer tarefas que escapavam à esfera religiosa/litúrgica; serviam de aparato no que tange às posições políticas da Igreja face às circunstâncias políticas e institucionais da coroa de Castela (p. 17-18). Apesar dos estudos referentes ao bispo de Burgos existirem em quantidade considerável, a novidade historiográfica que o autor apresenta está, justamente, na análise do seu “entorno curial”, para então contribuir com o conhecimento não só do sobredito prelado, como, também, dos seus pares na Europa baixo-medieval: o terceiro capítulo, neste sentido, apresenta notas comparativas das casas e cortes de outros bispos de Burgos durante o século XIII e os inícios do XIV (p. 41). Esta parte da obra pode ser encarada como um convite à investigação destas instituições, visto que a prosopografia e a análise dos espaços e da sua utilização formam as principais vias metodológicas percorridas ao longo deste livro.

No que respeita a estas últimas, a obra aparenta estar muito próxima da microhistória; isso deve-se, talvez, à constante procura de sujeitos que, frente à historiografia tradicional – a escrita da história dos grandes nomes e, sobretudo, dos homens que sobressaíram na esfera política/económica –, não teriam muitas oportunidades de se tornarem objetos de estudo, visto se tratar, à primeira vista, de subalternos desprovidos de qualquer valor investigativo, presentes numa delimitação episcopal, mesmo sendo estes “oficiales cualificados, además de otros servidores encargados de reforzar los aspectos más representativos y visuales del poder episcopal” (p. 65). Todavia, o bálsamo da escola fundada por Carlo Ginzburg merece as suas reservas quando da sua associação com o livro que estamos a recensear. A geografia eleita para o estudo é restrita, isto é, centra-se nos espaços de atuação do bispo, ou mesmo nas áreas utilizadas por seus subordinados para o servir; em outras palavras, é, essencialmente, percorrendo o palácio mitral, sua estrutura e cómodos, agregando, então, o levantamento dos profissionais que atuavam nas respetivas salas, que o autor apresenta ao público a corte curial de Pablo de Santa María.

A prosopografia foi largamente utilizada pelo autor por apresentar nos apêndices uma lista com os nomes dos oficiais da corte mitral que puderam ser rastreados a partir da documentação; não obstante, ao longo da obra, Francisco Cañas apresenta tabelas como a da formação académica dos ofícios da corte – com a informação que foi possível recolher para treze doutores, licenciados e bacharéis, apesar das fontes silenciarem quase por completo este assunto (p. 85-86). Nos apêndices, é possível alcançar a dimensão da estrutura que envolveu a Casa e Corte de D. Pablo; foram

encontradas 164 pessoas que, divididas em quarenta e duas categorias de atuação, contribuíram para o funcionamento da supracitada instituição, entre os anos de 1415 a 1435. Contudo, Cañas alerta para o facto de ser possível “que en realidad fueran muchos más los oficiales adscritos a su servicio personal” (p. 69). Chama a atenção para a categoria dos “familiares” (p. 224-227), pois através dela se destaca a diversidade de pessoas, no sentido de atuação na esfera pública de Burgos e de Castela, presentes no universo controlado pelo poder episcopal. Por exemplo, Pedro de Cartagena, filho de D. Pablo, em 1427, era regedor de Burgos (desde 1418) e vassalo do rei. As demais divisões variam em quantidade de pessoas, sendo estas distribuídas em cinco grandes áreas, como propõe o autor na tabela 4 (p. 71): 1) Gestão financeira: contadores, fiscais, tesoureiros; 2) Justiça: juízes, juízes do paço episcopal e procuradores; 3) Manutenção da *domus*: camareiros, cozinheiros, criados, escudeiros, mestressala, mordomos, padeiros, porteiros, secretários; 4) Capelania: cantores, capelães, confesores, organistas, vigários, bispos auxiliares; e 5) Chancelaria: escrevães, letrados e notário do bispo. Logo, este estudo afasta-se da microhistória, por mais que se trate de um universo reduzido – comparado com as tradicionais temáticas investigativas. A lembrança desta área da história está justificada pelo facto de o autor partir de um sujeito histórico específico, no caso, D. Pablo, para então alcançar as pessoas que são, de facto, os principais objetos do estudo.

Aliás, o autor chama a atenção em diversos momentos do texto para o cuidado que o bispo de Burgos tinha ao escolher os indivíduos que compunham o seu círculo privado: “fue plenamente consciente de la importancia de contar con asesores, bien formados y expertos en las cuestiones relevantes” (p. 87). Consequentemente, a atuação próxima do prelado alavancou as carreiras cortesãs dos familiares-comensais de D. Pablo dentro e fora da cúria de Burgos (p. 91); daqui se depreende a orgânica interna da cristandade baixo-medieval, pois essa promoção representava, também, a expansão da influência e proteção de D. Pablo para além das delimitações do seu bispado – na tabela 7 (p. 92-94) Cañas apresenta os indivíduos seguidos da linha do tempo das respetivas carreiras. Destaca-se a de Pedro González de Toledo, que, em 1418, surge como notário apostólico e, em 1432, como secretário do bispo; ou, num caso de maior expressividade, Garcí Alonso de Covarrubias, que, em 1415, era familiar de D. Pablo, foi seu mordomo-mor, e em 1445, ou seja, 10 anos após a morte deste, aparece na documentação como capelão do rei Juan II de Castela. Caso paradigmático (p. 100, 112, 114 e segs.), visto que mesmo depois do falecimento de seu protetor, Garcí Alonso continuou a ascender, dando provas de que a orgânica interna, criada e administrada pelo bispo, foi profícua.

No âmbito das ramificações que a análise prosopográfica permite, Francisco Cañas aborda, a partir das funções dos oficiais, as estruturas da *domus* mitral. Através dos camareiros, coordenados pelo mordomo-mor, ficamos a saber a relevância da câmara dentro da corte mitral (p. 123 e segs.). Aliás, os aposentos privados do prelado contavam com um número grande de funcionários, de naturezas diversas, que zelavam pelos mais simples hábitos de D. Pablo, como a limpeza das vestimentas, o cuidado com os livros, etc. O autor remata esta primeira parte da obra com a especificação dos diversos ofícios a serem realizados dentro da corte pontifical de Burgos, como o dos cozinheiros, padeiros, dispenseiros, mestres-sala, e dos profissionais responsáveis pela saúde do prelado (p. 140-149). Para estas categorias, Francisco Cañas apresenta tabelas prosopográficas com dados dos respetivos trabalhadores – ainda que, como já alertámos, as lacunas documentais, por vezes, não tenham permitido a construção de uma ficha prosopográfica completa.

A obra de Francisco Cañas oferece aos leitores um sólido estudo histórico, com abordagens inovadoras que podem ser replicadas em instituições eclesiásticas de outras geografias e cronologias. O manuseio de uma grande quantidade de fontes aplicado à diversidade dos territórios episcopais de Pablo de Santa María reforça a amplitude da abordagem do presente estudo; assim, as lacunas e os silêncios documentais em partes específicas do estudo não comprometeram a construção da narrativa histórica do universo mitral escolhido. Em suma, o livro em causa constitui uma obra de referência obrigatória para todos aqueles que desejam dedicar-se à história da Igreja nos finais da Idade Média. Resta-nos, assim, deixar a nossa viva recomendação de leitura desta obra, que, em função da dimensão alcançada por D. Pablo no desenvolvimento da sua Casa e Corte, acaba por se tornar uma grande viagem pela Castela e pela cristandade hispânica do século XV.

Gabriel Martinez Bonora

Universidade de Coimbra, Centro de História da Sociedade e da Cultura

gabriel.m.bonora@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-8751-253X>

